

## DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA ALAGOANA NO QUARTO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo analisar a estimativa da Produção Agrícola Alagoana para o 4º trimestre de 2016, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A Tabela 1 apresenta a situação das principais lavouras alagoanas, cujas produções tiveram variações positivas, em relação ao mesmo período de 2015, para os seguintes produtos: laranja (56,98%) e cana-de-açúcar (0,47%).

**Tabela: 1 - Comparativo de área, produtividade e produção, para o quarto trimestre de 2015 e 2016**

Produto	Área plantada (ha)		Variação 2016/2015	Área colhida (ha)		Variação 2016/2015	Produção (t)		Variação 2016/2015
	safra			safra			safra		
	2015	2016		2015	2016		2015	2016	
Arroz	3.041	2.718	-10,62	3.041	2.707	-10,98	17.301	14.722	-14,91
Cana-de-açúcar	308.006	379.302	23,15	308.006	339.996	10,39	20.714.441	20.811.683	0,47
Feijão	49.587	37.057	-25,27	32.203	19.359	-39,88	10.652	9.223	-13,42
Fumo	9.415	8.990	-4,51	9.403	6.046	-35,70	12.397	4.386	-64,62
Laranja	5.191	8.259	59,10	5.191	6.469	24,62	55.300	86.810	56,98
Milho	34.224	31.322	-8,48	19.226	14.617	-23,97	15.700	15.629	-0,45

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Elaboração: SEPLAG/SINC.

A produção de arroz foi estimada em cerca de 14,7 mil toneladas para o quarto trimestre de 2016, com uma redução de 14,91% em relação ao mesmo período de 2015. Em relação a área plantada e colhida houve uma redução de 10,62% e 10,98% respectivamente. Este resultado foi influenciado pela escassez de chuvas na região produtora e também por uma praga que afetou a cultura do arroz na região do Município de Penedo.

Os dados da LSPA para cana-de-açúcar revelam, no quarto trimestre de 2016, uma safra de aproximadamente 20,8 milhões de toneladas, um pequeno acréscimo de 0,47% na produção quando comparado com o mesmo período de 2015. Em se tratando da área plantada passando de 308,0 mil hectares para 379,3 mil hectares correspondendo aumento de 23,15% no período analisado, e a previsão da área colhida apresentou um acréscimo de 10,39%, exibindo aumento de 308,0 mil hectares para 339,9 mil hectares. Este resultado dependerá de condições climáticas favoráveis no período de crescimento vegetativo e no início da moagem, além disso a falta de recursos financeiros dos fornecedores que estão descapitalizados, por isso não realizaram os tratos culturais (adubação, correções do solo, aplicação de agroquímicos) de forma adequada, isto está influenciando no rendimento da cultura.

O levantamento da safra de feijão no 4º trimestre de 2016 indicou a produção de 9,2 mil toneladas, que corresponde uma redução de 13,42% em relação ao mesmo período de 2015. Já a área colhida apresentou um decréscimo de 39,88%, passando de 32,2 para 19,3 mil toneladas. Esta situação foi influenciada pelas condições climáticas desfavoráveis que atingiu a região produtora e gerando queda na produção.

A safra de fumo foi estimada, no quarto trimestre de 2016, em 4,3 mil toneladas, 64,62% menor que a de 2015. Este resultado foi decorrente da redução da área plantada e da área colhida em 4,51% e 35,70% respectivamente. Este resultado foi influenciado pela redução de chuvas no período do plantio desta cultura.

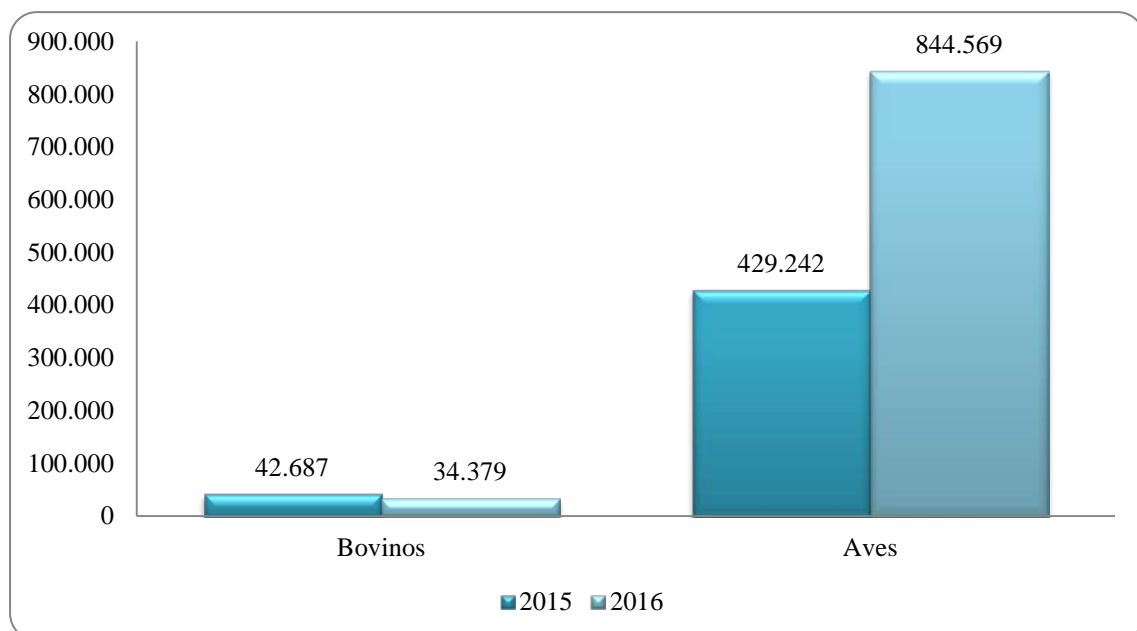
A cultura da laranja apresentou um prognóstico para produção de 86,8 mil toneladas em 2016, com um incremento de 56,98% em relação o mesmo período de 2015. A área colhida compreendeu 6,4 mil hectares, com um aumento de 24,62%, no quarto trimestre do corrente ano em relação ao mesmo período de 2015. Já a área plantada, cresceu 59,10% que totalizou 8,2 mil hectares.

A lavoura do milho, tem uma previsão para a safra de cerca de 15,6 mil toneladas, com uma diminuição de 0,45% em relação ao mesmo período do ano anterior. A explicação para essa redução, foi em decorrência da incidência da seca nas regiões produtoras do Estado, provocando queda na área plantada, de 8,48%, passando

de 34,2 mil hectares para 31,3 mil hectares e também na área colhida com uma redução de 23,97%, atingindo 14,6 mil hectares.

A pecuária alagoana apresentou bons resultados no abate de aves enquanto que no abate de bovinos houve uma redução, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1: Abates dos Bovinos e Aves (cabeças), para o quarto trimestre de 2015 e 2016



Fonte: IBGE-Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Em se tratando do abates de aves, conforme Gráfico 1, houve um crescimento de 96,76% no quarto trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015. Este crescimento se deu a partir da abertura de um abatedor em Santa Luzia do Norte, com capacidade de abater 4.000 cabeças por hora, na fase de teste da atividade (o primeiro trimestre) foram 25.000 cabeças abatidas. Atualmente, o nível de abates superou a marca de 440 mil cabeças.

A recessão econômica favoreceu o consumo interno, aumentando as vendas de carne de frango, especialmente nas classes de rendas mais baixas, visto que este é substituto direto da carne bovinas.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no quarto trimestre de 2016, ocorreu redução de 19,46% em relação ao mesmo período de 2015. Este resultado da pecuária de corte foi influenciado pela seca na região produtora, provocando um aumento nos custos com a compra de ração para o gado.

Outro fator que influenciou a baixa oferta de animais para abate foi a crise econômica brasileira que limitou o consumo de carne bovina pela população devido a redução do poder aquisitivo da população.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho da produção agrícola e da pecuária alagoana, com resultados positivos nas culturas da laranja e cana-de-açúcar e na pecuária o crescimento no número de abates de aves, conforme explicação acima.

## REFERÊNCIAS

**IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa>>. Acesso em: 22 fevereiro 2017

\_\_\_\_\_, dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?indicador=1&id\\_pesquisa=42](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=42)>. Acesso em: 15 março 2017.

**CONAB-Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16\\_12\\_27\\_16\\_30\\_01\\_boletim\\_cana\\_portugues\\_-3o\\_lev\\_-\\_16-17.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_12_27_16_30_01_boletim_cana_portugues_-3o_lev_-_16-17.pdf)>. Acesso em: 02 março 2017

Falta de chuva em Alagoas afeta produção de grãos. CLIMATEMPO. Disponível em: <<http://agroclima.climatepo.com.br/noticia/2016/10/17/falta-de-chuva-em-alagoas-afeta-producao-de-graos-1665>>. Acesso em: 13 março 2017.

**REAÇÃO DE CONSUMO DE CARNE NO HORIZONTE. Valor Econômico**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4849380/reacao-do-consumo-de-carne-no-horizonte>>. Acesso em: março de 2017.